

Sinopse do gênero *Brevoxathres* Gilmour (Coleoptera, Cerambycidae)

Miguel A. Monné¹

¹Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristovão, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. Synopsis of the genus *Brevoxathres* Gilmour (Coleoptera, Cerambycidae). *Brevoxathres* is included in a group of five similar genera of Neotropical Acanthocinini. A key to identify these genera is given. *Sciadosurus* Gilmour, 1962 is considered a new synonym of *Brevoxathres*. Two new species are described from Brazil: *Brevoxathres seabrai* **sp. nov.**, from Espírito Santo and Rio de Janeiro and *B. irrorata* **sp. nov.** from Santa Catarina. A new combination, *Brevoxathres albobrunnea* (Gilmour, 1962), **comb. nov.**, is proposed. A key to species is added.

KEYWORDS. Acanthocinini; Lamiinae; Neotropical; taxonomy.

RESUMO. Sinopse do gênero *Brevoxathres* Gilmour (Coleoptera, Cerambycidae). *Brevoxathres* inclui-se num grupo similar com cinco gêneros de Acanthocinini. Chave para identificação destes gêneros é oferecida. *Sciadosurus* Gilmour, 1962 é considerado novo sinônimo de *Brevoxathres*. Duas espécies novas são descritas do Brasil, *Brevoxathres seabrai* **sp. nov.** do Espírito Santo e Rio de Janeiro e *B. irrorata* **sp. nov.** de Santa Catarina. Uma nova combinação é proposta: *Brevoxathres albobrunnea* (Gilmour, 1962) **comb. nov.** Chave para espécies é adicionada.

PALAVRAS-CHAVE. Acanthocinini; Lamiinae; Neotropical; taxonomia.

Prosseguindo o estudo dos Acanthocinini neotropicais apresento a sinopse do gênero *Brevoxathres* Gilmour, 1959, hoje composto por duas espécies, às quais acrescento mais duas espécies novas do Brasil e uma nova combinação, elevando o total para cinco. As abreviaturas das instituições são: MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo e UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Brevoxathres Gilmour situa-se num grupo de gêneros que apresentam: élitros com setas eretas, sem cristas centro-basais e sem carenas laterais, tubérculos do protórax látero-centrais ou ligeiramente pós-medianos; pronoto sem elevações e com apenas uma fileira de pontos junto ao bordo posterior; mesosterno sem tubérculos e primeiro metatarsômero tão longo ou apenas mais curto que os dois seguintes em conjunto.

O grupo abrange os gêneros *Proseriphus* Monné, 2005, *Pseudocriopsis* Melzer, 1931, *Alcidion* Sturm, 1843 e *Sciadosoma* Melzer, 1934, que são diferenciados pelos caracteres mencionados na chave abaixo:

1. Meso- e metatíbias achatadas, densamente pilosas
..... *Pseudocriopsis* Melzer
Meso- e metatíbias cilíndricas, esparsamente pilosas ... 2
- 2(1). Superfície dorsal densamente revestida de escamas verdes, com brilho metálico *Proseriphus* Monné
Superfície dorsal sem escamas 3
- 3(2). Élitros sem carenas nítidas na metade distal
..... *Brevoxathres* Gilmour
Élitros com carena nitidamente demarcada, paralela e próxima da sutura nos 3/4 ou na metade distal 4

- 4(3). Urotergito V truncado ou submarginado na margem apical em ambos os sexos, os ângulos projetados em espinho longo e aguçado *Alcidion* Sturm
Urotergito V arredondado na margem apical em ambos os sexos, sem espinhos aguçados
..... *Sciadosoma* Melzer

Brevoxathres Gilmour, 1959

Brevoxathres Gilmour, 1959: 33; Monné, 2005: 26 (catálogo).

Espécie tipo - *Brevoxathres fasciata* Gilmour, 1959 (monotipia e designação original).

Sciadosurus Gilmour, 1962: 258; Monné, 2005: 125 (catálogo), **syn. nov.**

Espécie tipo - *Sciadosurus albobrunneus* Gilmour, 1962 (monotipia e designação original).

A pormenorizada descrição original torna dispensável a repetição dos caracteres genéricos. Apenas acrescento, na chave, aqueles que permitem situar o gênero entre outros similares.

A comparação entre as espécies-tipo de *Brevoxathres* e *Sciadosurus* permitiu propor a sinonímia acima.

Chave para as espécies de *Brevoxathres*.

1. Ápices dos élitros arredondados 2
Ápices dos élitros truncados 3
- 2(1). Pubescência elitral cinzenta e castanho-escuro, cabeça e protórax recobertos por pilosidade acinzentada. Brasil (Amazonas, Pará), Peru (Junin, Madre de Dios), Bolívia (Santa Cruz). (Fig. 4)
..... *B. albobrunnea* (Gilmour) **comb. nov.**

Pubescência elitral branca e preta; cabeça e pronoto predominantemente revestidos de pilosidade branca, com brilho sedoso. Brasil (Santa Catarina) (Fig. 6) *B. irrorata* sp. nov.

3(1). Antenas, tíbias e abdômen com longos pêlos eretos; pubescência do protórax e élitros predominantemente amarelo-dourada. Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro). (Fig. 5) *B. seabrai* sp. nov.

Antenas, tíbias e abdômen sem pêlos longos; pubescência elitral predominantemente esbranquiçada 4

4(3). Tubérculos laterais do protórax rombos, sem projeção espiniforme no ápice; élitros densamente pontuados em toda a superfície. Brasil (Santa Catarina). (Fig. 1) *B. fasciata* Gilmour

Tubérculos laterais do protórax rombos, com projeção apical espiniforme dirigida para trás; élitros com pontos moderadamente esparsos e restritos à metade anterior. Brasil (Bahia a São Paulo), Bolívia. (Figs 2, 3) *B. x-littera* (Melzer)

***Brevoxathres fasciata* Gilmour, 1959**
(Fig. 1)

Brevoxathres fasciata Gilmour, 1959: 35, pr. 1, fig. 4; Monné, 2005: 27 (catálogo).

Descrita com base num macho proveniente do Brasil, Santa Catarina, Corupá (Gilmour 1959). Os últimos urotergito e urosternito da fêmea são triangularmente entalhados na margem apical e os ângulos não apresentam projeções espiniformes.

Material examinado. BRASIL. *Santa Catarina*: Corupá, fêmea, X.1938; dois machos, fêmea, XI.1953; fêmea XI.1954, A. Maller col. Todos no MNRJ.

***Brevoxathres x-littera* (Melzer, 1932)**
(Figs. 2, 3)

Probatius x-littera Melzer, 1932: 430, pr. 6, fig. 5.
Brevoxathres x-littera; Gilmour, 1965: 597 (catálogo); Monné, 2005: 27 (catálogo).

Examinei o holótipo macho, proveniente do Brasil, Espírito Santo, Fazenda Jerusalem (MZSP). Acrescento a descrição dos urotergito e urosternito V: macho com o último urotergito triangularmente emarginado; último urosternito semicircularmente entalhado. Fêmea: ovipositor projetado cerca de 2 mm além das extremidades dos élitros; último urotergito semicircularmente entalhado, ângulos espinhosos; último urosternito truncado, densamente piloso na extremidade distal.

Material examinado. BRASIL. *Bahia*: Itamarajú, 9 machos, 7 fêmeas, X.1985, O. Roppa & J. Becker col.; Encruzilhada, (Motel da

Divisa, Estrada Rio-Bahia km 965), 960 m; 2 machos, fêmea, XI.1972, fêmea, XII.1972, 2 fêmeas, XI.1974, macho, fêmea, XII.1974, C. A. C. Seabra & O. Roppa col. *Minas Gerais*: Pedra Azul, fêmea, XI.1972, C. A. C. Seabra & F. M. Oliveira col. *Espírito Santo*: Linhares, fêmea, X.1967, F. M. Oliveira col.; macho, XII.1971, B. Silva col. (Parque Sooretama), 5 machos, 4 fêmeas, XII.1967, F. M. Oliveira & B. Silva col.; 2 fêmeas, X.1968, F. M. Oliveira col. *São Paulo*: Barueri, fêmea, X.1958, K. Lenko. col. Mun. Mogi das Cruzes, (Rio Tiete), macho, 7.I.1989, M. A. Monné col. BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz, 500 m, macho, X.1960, R. Zischka col. Todos no MNRJ.

Os exemplares provenientes do Estado de São Paulo (Fig. 3) apresentam a pubescência elitral predominantemente esbranquiçada, sem ou com escassas máculas castanho-claras.

***Brevoxathres albobrunnea* (Gilmour, 1962) comb. nov.**
(Fig. 4)

Sciadosurus albobrunneus Gilmour, 1962: 259, pr. 1, fig. 4; Monné, 2005: 125 (catálogo).

Descrita com base numa fêmea proveniente de Peru, Junin, Satipo (Gilmour 1962). Os machos apresentam os urotergito e urosternito V semicircularmente emarginados.

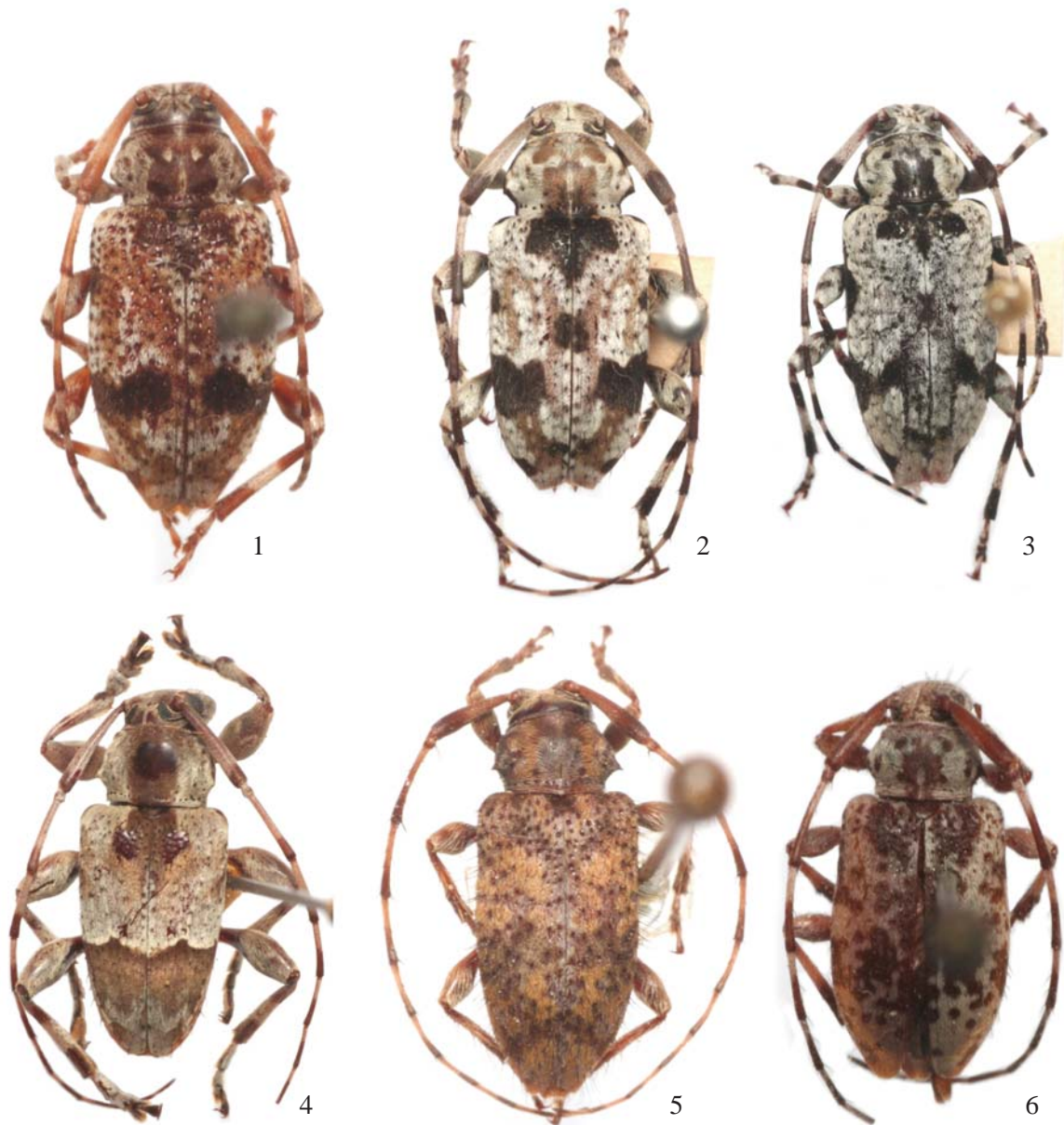
Material examinado. BRASIL. *Amazonas*: Massanari (Rio Maués), fêmea, sem data, Hahnel col. *Pará*: Óbidos, macho, 2 fêmeas, I.1956, F. M. Oliveira col. PERU. *Junin*: Satipo, macho, fêmea, X.1940, sem coletor, fêmea, XI.1941, sem coletor. *Madre de Dios*: Avispas, 3 machos, fêmea, IX.1962, L. Peña col. BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Chapare, macho, 12.IX.1943, fêmea, 30.X.1945, fêmea, 30.XI.1945, fêmea, 4.XI.1947, Zellibor leg. Todos no MNRJ.

***Brevoxathres seabrai* sp. nov.**
(Fig. 5)

Macho. Tegumento castanho-avermelhado; as metades anteriores dos antenômeros III-XI castanho-amarelados e revestidos com pubescência esbranquiçada. Pubescência predominantemente cinzento-acastanhada. Pronoto com duas faixas longitudinais de pubescência amarelo-dourada. Escutelo com pubescência castanho-escura. Élitros com manchas castanho-escuras, a anterior, pós-escutelar, triangular, e a mediana transversa, mais alargada para as margens. Pubescência amarelo-dourada disposta em manchas de contorno irregular em toda a superfície elitral, mais densa e nítida numa faixa transversa no fim do terço anterior.

Antenas alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente no ápice do antenômero VI; antenômeros III-VII com longos pêlos eretos em toda a superfície. Tubérculos laterais do protórax apenas pós-medianos, os ápices aguçados e voltados para trás. Élitros com abundantes e longos pêlos eretos; ápices obliquamente truncados, ângulos não espinhosos; pontos pilíferos igualmente distribuídos em toda a superfície; pontos não pilíferos escassos e restritos ao quarto basal. Tíbias com longos pêlos eretos. Primeiro metatarsômero apenas mais curto que os dois seguintes em conjunto. Metasterno e abdômen com longos pêlos eretos, esparsos. Últimos urotergito e urosternito subemarginados.

Fêmea. Antenas atingem as extremidades dos élitros



Figs. 1-6. 1, *Brevoxathres fasciata* Gilmour, 1959, fêmea, Corupá, Santa Catarina, comprimento, 8,0 mm; 2, *B. x-littera* (Melzer, 1932), macho, Itamarajú, Bahia, comprimento, 11,2 mm; 3, *B. x-littera* (Melzer, 1932), fêmea, Rio Tieté, Mun. Mogi das Cruzes, São Paulo, comprimento 9,2 mm; 4, *B. albobrunea* (Gilmour, 1962), macho, Avispas, Madre de Dios, Peru, comprimento 12,0 mm; 5, *B. seabrai* **sp. nov.**, parátipo fêmea, Corcovado, Rio de Janeiro, comprimento 7,2 mm; 6, *B. irrorata* **sp. nov.**, parátipo fêmea, Corupá, Santa Catarina, comprimento, 6,0 mm.

aproximadamente no ápice do antenômero VII. Urotergito V arredondado, urosternito V truncado. Ovipositor apenas ultrapassa a ponta dos élitros.

Dimensões, em mm, macho/fêmea. Comprimento total, 4,5-5,7/6,2-7,5; comprimento do protórax, 1,0-1,2/1,3-1,5; maior largura do protórax, 1,5-2,0/2,1-2,5; comprimento do élitro, 3,2-4,1/4,5-5,4; largura umeral, 1,8-2,4/2,5-3,1.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), 10.X.1958, M. Alvarenga & C. A. C. Seabra col. (MNRJ). Parátipos: BRASIL, *Espírito Santo*: Linhares, fêmea, X.1971, S. A. Fragoso col.; fêmea, IX.1972, B. Silva col. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), fêmea, 6.X.1952, fêmea, 16.X.1954, D. Zajciv

col., fêmea, 18.X.1957, fêmea, 17.XI.1958, fêmea, 30.IX.1959, fêmea, X.1962, macho, 27.X.1966, fêmea, 8.XI.1966, macho, 2.X.1967, C. A. C. Seabra & M. Alvarenga col.; fêmea, 2.X.1967, S. A. Fragoso col.; macho, 13.XII.1967, C. A. C. Seabra col.; macho, fêmea, 5.X.1968, fêmea, 24.X.1968, S. A. Fragoso col.; fêmea, 30.IX.1971, fêmea, 4. X. 1971, C. A. C. Seabra col. Todos no MNRJ.

Comentários. Em alguns exemplares as manchas castanho-escuras dos élitros estão entremeadas com pubescência amarelada. Separa-se das outras espécies pelos caracteres arrolados na chave.

O epíteto homenageia o saudoso Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, profundo conhecedor da fauna de Cerambycidae.

***Brevoxathres irrorata* sp. nov.**

(Fig. 6)

Fêmea. Tegumento preto a castanho; ápice dos antenômeros III-XI, fêmures e terço apical das tíbias, pretos. Cabeça, metade anterior do escapo e dos antenômeros III-XI revestidos com densa pubescência branca. Protórax recoberto por pilosidade esbranquiçada, exceto mancha mediana longitudinal que não alcança o bordo anterior (e engloba estreita linha branca), ápices dos tubérculos laterais e pequenas máculas arredondadas, coalescentes ou não com a mancha mediana, castanho-escuros. Escutelo preto. Élitros com densa pubescência esbranquiçada e abundantes máculas arredondadas pretas, parcialmente fundidas em mancha pós-escutelar e mediana transversa. Fêmures, metade anterior das tíbias e face ventral com densa pubescência branca.

Antenas alcançam os ápices dos élitros aproximadamente na extremidade distal do antenômero VI. Tubérculos laterais do protórax apenas pós-medianos, os ápices aguçados e voltados para trás. Élitros com os ápices arredondados; pontos pilíferos uniformemente distribuídos em toda a superfície, pontos não pilíferos pequenos e escassos, restritos ao terço basal. Primeiro metatarsômero tão longo quanto os dois seguintes em conjunto. Urotergito V arredondado, urosternito V truncado.

Dimensões, em mm, fêmea. Comprimento total, 5,6-6,4;

comprimento do protórax, 1,0-1,3; maior largura do protórax, 1,8-2,0; comprimento do élitro, 4,2-4,6; largura umeral, 2,2-2,5.

Holótipo fêmea, BRASIL, *Santa Catarina*: Corupá, XI.1966, A. Maller col. (MNRJ). Parátipos, mesma procedência e coletor, fêmea, X.1938; fêmea, X.1964. (MNRJ).

Comentários. *Brevoxathres irrorata* difere de suas congêneres pelos caracteres indicados na chave.

Agradecimentos. À Dra. Marcela Laura Monné (MNRJ) pela revisão do manuscrito e ao Dr. José Ricardo Miras Mermudes (UERJ) pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS

- Gilmour, E. F. 1959. On the Neotropical Acanthocinini VI (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). Some new genera and species II. **Anales de la Sociedad de Biología** 1959: 23-38.
- Gilmour, E. F. 1962. On the Neotropical Acanthocinini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). Some new genera and generic revision. **Beiträge zur Neotropischen Fauna** 2: 249-293.
- Gilmour, E. F. 1965. **Catalogue des Lamiaires du Monde** (Col., Cerambycidae). 8 Lief. Museum G. Frey, Tutzing bei München, p. 559-655.
- Melzer, J. 1932. Novos gêneros e novas espécies de cerambycideos do Brasil. **Revista de Entomologia** 2: 420-434.
- Monné, M. A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. **Zootaxa** 1023: 1-759.